

## *Eutanásia*



Primeiramente, é necessário deixar claro que o objetivo deste artigo não se concentra em defender ou condenar a prática da eutanásia. Temos apenas o interesse de provocar à reflexão quanto aos possíveis efeitos esotéricos ou místicos relacionados à causa.

Então, todas as grandes doutrinas religiosas consideram a vida uma concessão Divina e, em geral, consideram que a extinção da ***Centelha Divina*** não é uma decisão que caiba ao homem. Porém, na prática, o homem segue violando todas as Leis Divinas e profanas, não raramente ultrapassando seus próprios códigos morais.

As doutrinas fatalistas consideram que Deus determina o momento da extinção da ***Centelha Divina***. Assim, se um soldado morre na guerra, de certa maneira, o homem é isento de cometer assassinato, sendo a responsabilidade transferida para o Criador. Nesse contexto, fica incômoda a reflexão, por exemplo, quando o homem deliberadamente tira a vida de um enfermo desenganado pela medicina, apesar da maneira indolor e do alívio causado pela extinção do sofrimento físico do paciente. Mesmo assim, muitos consideram esse ato infame e classificam-no como bárbaro e desumano.

A vida sendo uma concessão Divina, implica numa chance de felicidade para si. Porém, se cada minuto dessa existência se transformar numa insuportável dor, ou, até mesmo, se a ***Centelha Divina*** fica aprisionada na ***Câmara Cardíaca*** de um indivíduo em estado vegetativo, sem a possibilidade de ***Florescer na Cruz***, de que serve continuar conectado a aparelhos? Onde termina o código moral social, profano, e onde começa a agonia do paciente? Conforme a lei de cada país, o desligamento de aparelhos de suporte artificial à vida do paciente pode ser considerado crime. Sim! Se a lei assim determina, não há dúvida do cometimento do crime civil. No entanto, perguntamos: há aí um crime moral ou de natureza esotérica? Consideremos o contexto esotérico.

Não se pode comparar a eutanásia com qualquer outra prática de extinção não natural da ***Centelha Divina***, seja legal, como o é em alguns países - a cadeira elétrica, ou, imoral, como é em outros - o apedrejamento de mulheres, pois, na eutanásia, jamais se extinguiria a vida daqueles que desejassem viver e, não se propõe a mesma, a menos que todos os recursos médicos se apresentem como inúteis. Pensemos pelo carma apenas para fins de raciocínio:

Estaríamos interferindo no carma do paciente ao facilitar-lhe a passagem ao ***Oriente Eterno***? Aquele que provocar a "transição" de alguém estará atraindo carma para si? Se toda causa corresponde a um efeito (*princípio hermético*) e, como seres individuais e coletivos, podemos alterar o carma de indivíduos e sociedade? Se uma pessoa atraiu sofrimento físico para si mesma, que autoridade teríamos para interferir nesse carma? E o tratamento médico, ao evitar a morte física do paciente, mantendo-o "vivo" artificialmente, não interferiu, primeiro, no processo cármico? Qual dor se deseja extinguir? A de quem propõe a eutanásia ou a dor do paciente?